



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B2
Data: 14/12/2012

ATENDIMENTO PRECÁRIO

Pacientes renais sem assistência

Pacientes renais reclamam que não há assistência médica especializada para atendê-los e que o único hospital autorizado pelo Ministério da Saúde para realizar transplantes renais é o São Lucas e que mesmo assim é precário o atendimento. Os pacientes eram atendidos pela Clinese e pela Nefroclínica antes e depois de transplantados. Em audiência pública realizada ontem, 13, o Ministério Público solicitou a Nefroclínica que até o dia 17 enviasse informações sobre as condições dos atendimentos e um posicionamento formal da Secretaria de Estado de Saúde sobre o tema, que demonstraram não ter conhecimento algum sobre o caso.

Josefa Iones dos Santos Rodrigues, 24 anos, informou que desde o mês de junho está viajando para São Paulo. “Estava fazendo os exames aqui para fazer tudo por aqui, na Clinese. Eu fiz muitos exames, tirei do meu bolso, porque eu não poderia esperar pelo Sistema Único de Saúde porque senão iria demorar bastante.

Quando eu cheguei para o médico e entreguei os resultados, ele falou que não estava mais fazendo transplantes e como era que eu ia ficar? Estou para fazer o transplante de rins, já com a cirurgia marcada para 4 de janeiro do ano entrante. Dia 28 agora, eu já tenho uma consulta para transplante antes de fazer a cirurgia, que será realizada no Hospital do Rim em São Paulo”, revelou, acrescentando que o Ministério da Saúde dá as passagens e R\$ 24,75 como auxílio para viagem.

O diretor da Clinese, Manoel Pacheco, explicou que pediu o descredenciamento ao Ministério da Saúde pela falta de remuneração e péssimas condições de trabalho, dificuldades para realização de exames laboratoriais imprescindíveis para uma correta avaliação

clínica do paciente. Ele revelou ainda que durante todo o ano, apenas houve dois transplantes renais no Estado e que de acordo com o pacto firmado com o Hospital São Lucas e SES, a unidade hospitalar ofereceria apenas a estrutura para fazer os transplantes e não disponibilizaria atendimento ambulatorial aos pacientes.

▼ REDE HOSPITALAR DE SERGIPE NÃO OFERECE CONDIÇÕES ADEQUADAS PARA ATENDER AOS PACIENTES RENAIIS

“Antes a equipe do dr Manoel Pacheco era quem fazia os transplantes. Só que agora está um jogo de empurra, porque o São Lucas não está cumprindo a determinação. Os pacientes que foram transplantados estão abandonados. É um absurdo, pois tem gente morrendo e na audiência o representante da Secretaria de Estado da Saúde mostrou-se sem conhecimento do caso, demonstrando um descaso maior ainda por parte do Governo do Estado. Até o

diretor do hospital São Lucas está sem ter esse conhecimento”, indignou-se Eurides de Jesus Gois, que acompanhava o irmão que espera pelo transplante.

A SES enviou para audiência o assessor jurídico Max Amaral que afirmou desconhecer a formalização do pacto entre a SES e o Hospital São Lucas, e pediu um prazo para verificação do assunto, já que cabe ao Estado o atendimento integral da Portaria do Ministério da Saúde que define os procedimentos acerca do tema.

“A gente está pedindo para saber qual o médico que vai ser atendido e qual o hospital que devemos ir, porque se formos para o Hospital de Urgência de Sergipe, com certeza, não seremos atendidos e consequentemente se vamos ser mais um óbito na estatística. A gente precisa ter não só atendimento ambulatorial, como também o de uma urgência. O transplantado precisa muito disso, pois está correndo risco a todo tempo”, lamentou Eurides de Jesus.